



SERVIÇO DE CREMATÓRIO DE ANIMAIS NA CIDADE DE INDAIATUBA/SP: UM ESTUDO DE SUA VIABILIDADE DE OFERTA

¹Ester Albuquerque de Araujo, ²Barbara Regina Lopes Costa, ³Richard Medeiros de Araujo

Resumo

A relação afetuosa e o desejo de fazer uma última homenagem na partida do companheiro *pet*, aliada à dúvida de como fazê-la por meios que não agredam a natureza e não infrinjam as leis ambientais, dá luz à discussão, ainda pouco realizada, e traz a cremação como opção para suprir tal demanda. Este paper busca apresentar um estudo sobre a necessidade da abertura de um crematório de animais na cidade de Indaiatuba/SP, iniciado com consultas em sites e artigos com informações sobre o mercado *pet* brasileiro, sucedido da aplicação de um questionário online destinado a tutores de *pets* residentes no município em questão, a fim de saber se eles usufruiriam do serviço e o porquê. Assim, o estudo descritivo revela características e dados qualitativos e quantitativos do cenário atual do mercado, que podem auxiliar na criação de uma empresa de cremação na região, uma vez que o empreendimento demonstra ser promissor, pois os munícipes manifestaram abertura e interesse na utilizarem do serviço e à implantação de um crematório de animais na cidade.

Palavras-chave: Mercado *Pet*. Cremação. Meio ambiente. Crise Econômica. Humanização.

Animal crematorium service in the city of Indaiatuba/SP: a study of its offer viability

Abstract: The affectionate relationship and the desire to pay a last tribute at the departure of the pet companion, combined with the doubt of how to do it in ways that do not harm nature and do not violate environmental laws, gives light to the discussion, still little carried out, and brings cremation as an option to meet this demand. This paper seeks to present a study on the need to open an animal crematorium in the city of Indaiatuba/SP, starting with consultations on websites and articles with information about the Brazilian pet market, followed by the application of an online questionnaire aimed at pet tutors residents of the municipality in question, in order to find out if they would use the service and why. Thus, the descriptive study reveals characteristics and qualitative and quantitative data of the current market scenario, which can help in the creation of a cremation company in the region, since the enterprise proves to be promising, since the citizens expressed openness and interest in using the service and the implementation of an animal crematorium in the city.

¹ esteralbuquerque@gmail.com

² babhy@terra.com.br

³ richardmaraujo@uol.com.br



Key-words: Pet market. Cremation. Environment. Economic Crisis. Humanization.

1 Introdução

Sabe-se que a relação entre pessoas e animais está cada vez mais humanizada. Se em anos atrás os animais ficavam pelas ruas e comiam restos de comida, hoje fazem parte dos núcleos familiares, são domesticados e recebem todo tipo de cuidado especial. Não só cachorros e gatos, mas peixes, aves, cobras e até animais de grande porte têm seu espaço reservado na casa de milhares de pessoas. Segundo AbinPet (2022), em 2022 os animais de estimação somavam mais de 149,6 milhões.

Com essa relação afetiva crescendo ao longo dos anos, surgiu a necessidade de ir além de produtos/serviços. O mercado *pet*, em geral, fatura quase 35 bilhões ao ano (SEBRAE, 2021) e a tendência é crescer cada vez mais, com oferta de serviços que vão desde clínicas de saúde até cuidados com beleza e serviços de hospedagem. O número de vendas no mercado cresceu 5,4% entre 2020 e 2021 (ABINPET, 2022).

Esse desejo de cuidado com o animal de estimação é observado não só em vida, mas também na morte. Vista por essa percepção de relação fraternal entre tutores e *pets*, a morte de um animal de estimação pode ser comparada à morte de um membro da família, e o processo de luto pode durar entre 3 meses e um ano (BELO, 2017). No entanto, a desinformação em relação ao local adequado para o descarte do corpo do *pet* ainda é comum, sendo que, dentre as opções, a mais conhecida e bem-aceita no Brasil é o enterro, por questões sociais, culturais e com forte influência da religião.

Contudo, o descarte inadequado dos corpos de animais afeta o meio ambiente, por isso, existem determinações acerca do gerenciamento dos corpos de animais, como a Resolução da Anvisa nº 306 de 2004, a Resolução nº 358 do Conselho Nacional de Meio Ambiente e Lei 12.305 de 2010, que visam evitar a contaminação do solo causada pelos resíduos dos corpos de animais e de humanos que liberam substâncias tóxicas existentes nos corpos em decomposição.

Com o alto valor da manutenção de túmulos e maior quantidade de informação ambientais, a cremação vem ganhando destaque como alternativa, pois incinera de forma rápida e higiênica por meio de equipamentos projetados para esse fim (SÃO PAULO, 2022).

É neste contexto que surge o objetivo desse *paper* que foi de analisar a implantação de um crematório de animais no município de Indaiatuba/SP e como se materializaria sua eventual compra pelos tutores. Segundo Carlos Júnior (2022), para abrir um novo empreendimento é preciso analisar e pesquisar o mercado e as oportunidades que surgem. O crescente faturamento do mercado *pet* no Brasil impacta na economia e cria oportunidades para aqueles que querem começar um novo negócio no segmento.

Os animais de estimação recebem serviços que antes eram oferecidos apenas para humanos, haja vista a forte relação familiar com os tutores. De acordo com o G1 (2014), os humanos buscam ser amados incondicionalmente [...] e o animal oferece



isso. Pode-se dizer que os *pets* hoje, além de cuidados como bichinhos de estimação, são respeitados.

Esse respeito implica assumir deveres e obrigações reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1978), a partir da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, de 27 de janeiro de 1978. Tal documento contém 14 artigos que reforçam o direito à vida e ao bem-estar do animal.

A cremação é a opção adequada para descarte dos corpos, visto que o processo elimina os microrganismos que podem contaminar o lençol freático. Segundo Souza (2020), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomendou, durante a pandemia do Covid-19, que os corpos das vítimas fossem cremados, em vez ao de enterrados.

Visto que o setor de serviços e produtos voltados para animais cresce a cada ano, o presente trabalho tem como delimitação pesquisar organizações e público-alvo desse segmento na cidade de Indaiatuba/SP. Vialli (2021) menciona que o Brasil abriga cerca de 31 mil de estabelecimentos voltados para *pets* e que este mercado é dominado, mais de 90%, por empresas de média e grande porte. A delimitação geográfica deste estudo é a cidade de Indaiatuba, uma cidade de médio porte com pouco mais de 260 mil habitantes (IBGE, 2021), localizada no interior de São Paulo, estado com um quarto da população *pet* no Brasil, segundo o Instituto Pet Brasil (2019).

1 Fundamentação teórica -empírica

1.1 A relação humano-pet

A relação entre humanos e *pets* é presente no dia a dia, eles estão por toda a parte: nos parques e ruas, brincando com crianças, acompanhando os tutores em shopping e passeios, auxiliando pessoas com deficiência a realizarem tarefas, como os famosos cães-guia, que auxiliam pessoas cegas ou com visão comprometida, também há cães de serviço, para indivíduos com deficiência física e cães de sinalização, indicando origens dos sons para pessoas com problemas de audição (TRUGILHO, 2021). Os cães estão nas delegacias, auxiliando policiais a detectarem narcóticos, nos asilos, em hospitais e em sessões de terapia, pois a convivência com animais serve como suporte emocional, além de ajudar no envelhecimento saudável e reduzir níveis de estresse e depressão (G1, 2014). Seja como for, eles estão servindo, auxiliando e trazendo momentos de felicidade.

Essa interação existe desde a pré-história, Berzins (2000, p. 55) afirma que “estudos apontam para a relação homem-animal na pré-história, onde foram encontrados sítios arqueológicos em que o animal doméstico era enterrado em posição de destaque ao lado do seu provável dono”.

Desse modo, acreditava-se que na antiguidade os homens davam abrigo e comida aos animais em troca de proteção e auxílio na caça (LEONARDI, 2018). No entanto, os animais já eram tratados de maneira fraternal desde o Paleolítico, após a descoberta, extração e análise de um dente do cadáver de um cachorro, com



aproximadamente 7 meses de vida, que foi encontrado enterrado ao lado do possível dono. As lesões encontradas indicam que o cão foi morto por uma infecção chamada cinomose. Por ser uma doença de mortalidade alta, seria improvável que o cão vivesse tanto tempo doente sem o auxílio intensivo de humano. Nesse período que passou doente, o cão não poderia contribuir nem com proteção nem com caça para os homens (LEONARDI, 2018).

Outros pesquisadores acreditam que a relação fraternal entre homens e *pets* passou a mudar radicalmente a partir da Revolução Industrial. De acordo com Salama (2005, *apud* SILVA, 2011), nesse período, a concepção dos homens mudou, passando a enxergar os bichinhos como verdadeiros amigos e valorizando os benefícios além do material que ele podia fornecer.

Atualmente, o interesse humano em ter um *pet* ao lado vem sobretudo do laço sentimental e do bem-estar que sua companhia pode proporcionar. A presença de um animal pode ser relaxante, auxiliar a diminuir a pressão sanguínea e o estresse. Aqueles animais que podem ser tocados, como cachorros, gatos e coelhos, apresentam mais eficiência nesse resultado do que os que não possuem essa interação, como peixes no aquário. De acordo com Brotto (2019), a presença do *pet* pode diminuir os níveis de solidão e amenizar o sentimento de isolamento de pessoas que sofrem de depressão, essa relação também pode influenciar na maneira que o tutor se vê, influenciando diretamente no aumento de sua autoestima.

Rosa (2021) defende que tutores de *pet*, principalmente os de cachorros, tendem a ser menos sedentários e possuem taxas de colesterol e pressão arterial mais baixas, além de risco menor de arritmia. Brotto (2019) corrobora dizendo que o convívio com o *pet* estimula os tutores a saírem de casa com a rotina de fazer jogos e levar o animal para passeio. Dessa maneira, o tutor se isola menos e tende a ter uma vida social mais ativa e saudável.

Uma pesquisa realizada com profissionais e tutores aponta que 80% dos entrevistados que possuem *pets* se sentem menos solitários com a presença deles, 54% acham que eles auxiliam na conexão com outras pessoas e 51% afirmam que se sentem menos tímidos com a presença dos bichinhos (JORNAL O SEMANÁRIO, 2019). A convivência com animal, em alguns casos, acaba substituindo o convívio com familiares e amigos. “O amor incondicional, a lealdade, a compreensão sem crítica e estar presente em todas as situações são elementos fundamentais neste relacionamento. Isso faz com que essa relação seja, muitas vezes, considerada superior à de um ser humano com outro” cita Costa (2014, p. 115).

É importante que se pense para além dos benefícios que esse relacionamento causa ao ser humano, tendo em vista a perspectiva do animal e os benefícios e malefícios que ele enfrenta durante tal convivência. Apesar de, num contexto geral, ser um convívio de afeto, amor e cuidado, é também uma relação de autoritarismo (GIUMELLI, SANTOS, 2016), pois é o tutor que toma decisões sobre a vida do *pet*, como sua liberdade (se vai deixá-lo sair, quando o levará para passear), seus alimentos e até mesmo a respeito da sua reprodução. Além disso, o tutor deve pensar no animal como um ser individual antes da adoção. Em outras palavras, o tutor deve ter cuidado ao adotar um animal, caso sua intenção seja se tornar completo e preencher vazios, visto que o animal tem suas próprias condições de vida e precisa de muito cuidado para se manter. Essa relação não pode ser vista apenas por um lado.



Para resguardá-los, os animais também ganham espaço no âmbito legislativo. Internacional, tem-se a Declaração Universal dos Animais, reconhecida e aprovada pela UNESCO, em 1978. No artigo 2º, item ‘a’, declara-se que “todo o animal tem direito a ser respeitado”; já o artigo 13, item ‘a’, alega que “o animal morto deve ser tratado com respeito” (UNESCO, 1978).

No Brasil, se destacam leis específicas, desde o Decreto 24.645, de 10 de junho de 1934 (BRASIL, 1934), que determinou normas de segurança e proteção aos animais, como multa ou prisão para aquele que praticar ato de maus-tratos contra os animais, como: abandonar; prender; dar morte lenta e dolorosa; conservar o *pet* em situação precária, sem água ou comida, entre outros. A Constituição Federal de 1988, artigo 225, parágrafo 1, aponta que cabe ao Poder Público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e proteger a fauna e flora, para impedir a extinção de espécies e que os animais vivam em situação precária de crueldade (BRASIL, 1988). A Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, impõe sanções aos crimes ambientais, abarcando o trato com os animais (BRASIL, 1998). Em 2020, a Lei 14.064 aumentou a pena para quem maltrata animais, sendo o criminoso sentenciado de 2 a 5 anos de reclusão (BRASIL, 2020).

No que se referem a Leis Municipais, em Indaiatuba a Lei 6.047, de 06 de setembro de 2012, sanciona a criação do Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais (COMPDA), que atua na proteção e defesa de animais, sejam os domésticos como os da fauna silvestre e na conscientização da população quanto a necessidade de cumprimento da referida Lei (INDAIATUBA, 2012).

1.2 O mercado *pet* – consumo em vida e na morte

A família brasileira se reorganizou e passou a incluir os *pets* no núcleo familiar. Essa aproximação chamou a atenção de empreendedores, que implementaram produtos e serviços para animais de estimação. Serpell (2002, p. 437) define como antropomorfismo “a atribuição de estados mentais humanos (pensamentos, sentimentos, motivações e crenças) a seres não humanos” e atitudes de consumo como dar comidas e bebidas consideradas ‘para humanos’ ao *pet*, atribuir nomes de pessoas, fazer festas de aniversários, custear planos veterinários, comprar brinquedos e objetos, além de dedicar atenção e afeto aos *pets*, são exemplos de antropomorfismo.

Segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2017), uma pesquisa em 27 capitais brasileiras constatou que 33% dos entrevistados admitem que não levam apenas produtos básicos para os animais na hora das compras, e 21% não deixam de comprar algo para os *pets* por falta de dinheiro. Além disso, 52% dos entrevistados sempre compram ração *premium*, 37% dos animais tomam banho em *pet shop* com frequência e 13% sempre fazem procedimentos estéticos em seus animais de estimação. Além das rações (88%), os produtos e serviços mais adquiridos no cotidiano por tutores de cães e gatos são xampu e condicionador (57%), petiscos (52%), medicamentos e vitaminas (50%), e brinquedos (44%).

Os tutores também buscam informações sobre os bichinhos e a experiência dos que cuidam dos *pets* conta muito na hora de contatar um serviço ou produto. A mesma pesquisa relevou que 41% dos tutores fazem parte de comunidades e eventos voltados ao mundo *pet* através da internet (29%) ou presencialmente (10%). 93% dos



entrevistados procuram se informar sobre serviços e produtos para os *pets*, colhendo sugestões principalmente de: veterinários em que confiam (61%), *sites* (47%), parentes e amigos (32%) e redes sociais (32%) (CNDL, 2017).

No que diz respeito à preferência de lojas, as lojas de bairro para animais são as preferidas dos donos de *pet* (53%), todavia 20% preferem as grandes redes. 59% dos entrevistados levam em consideração o preço para escolher o local de compra, 49% a qualidade do produto e serviço e 44% a confiança que o estabelecimento demonstra (CNDL, 2017).

A CNN Brasil (2022) concluiu que o segmento *pet* é o que mais cresce, sendo que o ramo de *pet food*, cresceu 33% entre 2020 e 2021, representando 79% do faturamento, *pet vet* (veterinário), cresceu 11% e correspondeu a 14% do faturamento e *pet care*, teve crescimento de 14% e foi responsável por 7% do faturamento do setor, em 2021 (ABINPET, 2022).

1.2.1 Serviço de cremação de animais

Um dos mistérios da humanidade é a morte, desde os primórdios diferentes culturas e religiões tentam desvendá-la. Algumas religiões, como o cristianismo e o islamismo, pregam que a morte é o caminho de encontro ao que é eterno e a volta do espírito para Deus (FORTUNA; LEITE, 2018). Já outras, como o espiritismo e o hinduísmo, acreditam no Plano Espiritual e na reencarnação, isto é, na volta à vida em outro contexto e realidade, em busca da evolução (MIRANDA, 2018). Existem também aqueles que não possuem religião e veem a morte simplesmente como o fim. Cada pessoa encara a vida e a morte de uma maneira, seja seguindo uma religião ou sua própria intuição. Giacoia Júnior (2005) afirma que o posicionamento de uma sociedade perante a morte e o falecido possui um papel muito importante no regimento e na manutenção de sua identidade coletiva e, como consequência, no ato de adotar uma tradição cultural comum.

A cremação é uma prática antiga, com início na idade da Pedra, na Europa, onde se queimavam os corpos para impedir que os predadores se aproximassem. De acordo com Corrêa (2019, p. 16), “a prática se tornou comum em diversas civilizações, inclusive, era bastante praticada no início do cristianismo”. Contudo, passou a ser considerada inaceitável na Europa cristã da Idade Média, pois se acreditava que a cremação impediria a ressurreição da carne, além de ficar conhecida como uma prática de povos bárbaros. No presente, a cremação já é o processo mais utilizado em diversos países da Europa, como a Inglaterra, onde chega a mais de 70% dos procedimentos funerários (WESTIN, 2013).

No Brasil, o cenário também tem apresentado mudanças para a cremação. Nos anos 1970, inaugurou-se o primeiro crematório do país, mas a prática era pouco conhecida e procurada. Conforme Westin (2013), o Crematório da Vila Alpina, maior do país, teve um aumento de 70% de cremações entre 2007 e 2013.

França (1991, *apud* CORRÊA 2019) explica o processo de cremação, o corpo é levado após 24 horas para o forno com caixão. Para evitar acidentes, um detector de metais é usado para verificar se há presença de marcapasso no corpo do falecido, sendo retirado também alça de metal e vidros do caixão. Após a verificação, o corpo é convertido em cinzas a uma temperatura que pode variar entre 1000°C e 1400°C.



Essa temperatura faz o corpo chegue ao estado de combustão, pois o calor consome os tecidos do corpo, sem ação direta da chama.

De acordo com Anjos (2016), são utilizadas na cremação duas câmaras revestidas por tijolos refratários: a primária, que é reservada para o caixão; e a secundária, que faz a requeima dos gases da combustão. O corpo do falecido fica na câmara principal, enquanto a secundária esquenta, até chegar a 500°C. Ao atingir esse estado de calor, a câmara principal passa a operar. Logo, os gases são puxados para baixo até a câmara secundária, e saem pela chaminé sem cores, cheiros ou poluentes.

A cremação de animais é parecida com o processo de cremação de pessoas, além de ambos serem sustentáveis, sem emitir agentes poluentes, conforme informa o Cemitério Metropolitano (2021). O processo de cremação de uma pessoa dura por volta de sessenta minutos, porém varia de acordo com o peso do indivíduo. Por exemplo, uma pessoa magra leva mais tempo para ser cremada que uma pessoa obesa, visto que a gordura aumenta a intensidade do fogo (ANJOS, 2016). Com animais, o tempo estimado é em torno de quarenta minutos, dependendo do porte. Ao fim da cremação, ossos grandes são moídos e misturados com as cinzas, colocados em urnas funerárias e entregues aos tutores.

A cremação de animais pode ser feita de duas maneiras: individual ou coletivamente. Na cremação individual, o animal é cremado sozinho e as cinzas são devolvidas aos tutores após a cremação, podendo escolher urnas simples ou personalizadas para guardá-las. Junto com as cinzas, é entregue o certificado de cremação com a assinatura do veterinário responsável pelos cuidados do corpo do *pet* (PET VALE, 2018).

A cremação coletiva se difere da individual, pelo fato de ser feita com dois ou mais animais. Por ser uma cremação em grupo, as cinzas se misturam e o tutor não recebe as cinzas do seu bichinho. No entanto, é entregue o atestado de óbito e, caso queira, uma lembrancinha pode ser comprada no catálogo do crematório conforme a escolha (PET ASSISTÊNCIA, 2020).

Para Pet Assistência (2020) apesar de cães e gatos serem a maioria, animais exóticos também podem ser cremados com o consentimento do tutor. De acordo com dados retirados do site do crematório Kremakão (2022), localizado em Araçoiaba da Serra, desde sua fundação, em 2009, apenas 34 aves e 55 roedores foram cremados. Porém, a cremação de cachorros ultrapassa o número de oito mil.

O tutor pode homenagear o *pet* de diversas formas antes e após a cremação. Alguns crematórios oferecem a chamada Cerimônia de Despedida. O Crematório Paraíso Animal, fundado em 2011, no Núcleo Rural Lago Oeste dispõe de uma capela ecumênica para a despedida do tutor antes da cremação (FERRAZ, 2020). O Cemitério Metropolitano (2021), por sua vez, afirma que há a preparação de um vídeo com homenagem ao bichinho. Esse vídeo prioriza a acessibilidade, ou seja, aqueles que têm cão-guia ou cão de assistência também podem homenagear o companheiro antes da cremação, tendo em vista que os vídeos possuem legenda e narração.

O tutor que optar pela cremação individual pode personalizar sua própria urna para armazenar as cinzas do bichinho. Existem diversos tipos de urnas: ecológicas, feitas com fibras orgânicas que podem ser plantadas para transformar-se em árvore; urnas com fotos; urnas em forma de cestinha, modelada com um *pet* com auréolas de anjo; urnas memoriais, entre outras.



Dessa forma, o tutor pode escolher a maneira que mais lhe agrada na hora de eternizar seu animal de estimação, por meio das opções disponibilizadas pelo crematório, opções essas que, com o mercado em expansão, estão cada vez mais diversas.

2 Metodologia da pesquisa

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, por meio de fontes secundárias, que, segundo Menezes (2021), tratam-se de documentos com informações organizadas e compostas por interpretações de trabalhos primários, facilitando o estudo do pesquisador em diferentes análises. Essas fontes estão disponíveis de diversas maneiras, como em sites, biografias, bases de dados etc. Na sequência a pesquisa tomou cunho descritivo, uma vez que os procedimentos utilizados para a realização do estudo foram de caráter empírico, visto que nesse tipo de pesquisa deseja-se “conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado” (MARCONI; LAKATOS, 2006, p.33). Sendo o universo da pesquisa moradores da cidade de Indaiatuba tutores de pets e não sendo possível precisar o quantitativo, optou-se por uma amostragem probabilística por acesso.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário formatado no Google Docs. Segundo Taboada (2014), o questionário é um instrumento de armazenamento de grande importância para a sistematização de informações. Portanto, o intuito deste instrumento de pesquisa é armazenar informações sobre moradores da cidade de Indaiatuba/SP, com foco em tutores de animais de estimação, suas características e as do pet, bem como seus gastos mensais e o possível interesse na criação de um Crematório de Animais na cidade de Indaiatuba/SP.

O questionário foi disponibilizado e divulgado via Whatsapp, para que os participantes voluntariamente se dispusessem a responder e repassar, gerando uma rede de contribuição, denominado Bola de Neve Virtual (COSTA, 2018), caracterizando a amostra como não probabilística por acessibilidade.

O questionário continha 14 questões de múltipla escolha, sendo apenas 3 questões obrigatórias: gênero, faixa etária e se possui animal de estimação. Caso o entrevistado não fosse tutor de pet, sua participação poderia ser finalizada, não sendo as outras questões obrigatórias.

Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e são apresentados por meio de porcentagens.

3 Análise e discussão dos resultados

Para mensurar a percepção dos moradores de Indaiatuba e tutores de *pet*, foi elaborado um questionário do *Google Docs* no dia 31 de maio de 2022, divulgado através do *Whatsapp*, a fim de que os usuários espontaneamente respondessem caso tivessem interesse no assunto, e divulgassem conforme o mesmo critério. A coleta de dados foi finalizada no dia 2 de junho de 2022, obtendo em 48 horas, 67 respostas de pessoas que possuem e não possuem animal de estimação e que são moradores de Indaiatuba/SP, conforme delimitação prévia.



Embora a amostra seja composta por 67 respostas, vale ressaltar que, em conformidade com a metodologia deste estudo, essa é uma amostragem não probabilística por acesso, inviabilizando a generalização de respostas para apresentar o perfil de moradores de Indaiatuba, principalmente tutores de *pets*.

O questionário foi respondido em sua maioria por mulheres, especificamente 68,7% dos participantes. Os homens corresponderam a 29,9% e 1,5% preferiram não informar o gênero. Conforme afirmam Cães e Gatos (2021), 75% da tutela de *pets* são pessoas do gênero feminino, casadas ou morando com um parceiro e pós-graduadas.

De acordo com Antunes (2019), em entrevista com 50 executivas de alto escalão dos Estados Unidos a repórter Leah Fessler, perguntou o que ‘toda mulher deveria ter’ e um animal de estimação obteve destaque nas respostas. No entanto, além de tutoras, mulheres são empreendedoras, segundo Vicentini (2021), apenas 19% de cargos de liderança são ocupados por mulheres, porém, um dos setores que vem apresentando crescimento feminino é o setor de mercado *pet*. “O mais importante é a relação de carinho com o cliente principal, que é o *pet*. Nesse quesito, normalmente, as mulheres têm mais facilidade” (VICENTINI, 2021).

Em relação à faixa etária, a maioria das respostas foi de pessoas entre 15 e 24 anos, ocupando 55,2% do total. A idade inicial disponibilizada para resposta no questionário foi de 15 anos. Pessoas entre 25 e 32 anos corresponderam a 28,4% dos participantes, seguidos por pessoas de 41 a 50 anos e 51 a 59 anos – ambos com 6%; apenas 4,9% das pessoas que responderam ao questionário têm entre 33 e 40 anos.

Embora nenhum dos participantes assinalou possuir mais de 60 anos, há estudos que afirmam os benefícios da presença dos *pets* para pessoas com essa faixa de idade. Ziller (2020) defende que a presença de animais de estimação influencia pessoas de mais idade a cuidarem melhor da saúde e praticarem exercícios físicos, além de melhorar o humor, o apetite, o sono, e aumentar a disposição, bem como diminuir o sedentarismo.

De acordo com Cães e Gatos (2021), em pesquisa com mais de dez mil tutores de *pet*, apurou-se que a maioria tem entre 30 e 45 anos. Talvez essa discrepância entre os dados, seja devido ao método de coleta de dados, por ser um questionário distribuído on-line por rede social, o que pode trazer desconfiança ou exigir habilidades mais desenvolvida pelos mais jovens.

Outra questão envolveu a renda mensal individual dos participantes; 33,3% detêm renda mensal de até R\$ 1.254,00, 35% somam até R\$ 2.004,00, 30% possuem renda de R\$ 2.005,00 a R\$ 11.261,00 e apenas 1,7% afirmaram contar com mais de R\$ 11.261,00 mensais. A questão foi projetada a partir de dados do Centro de Políticas Sociais (FGV Social, 2022) de 2014 sobre rendimentos familiares per capita, que definem o limite inferior e superior de cada classe social. Segundo o IBGE (2019), em 2019, 90% dos brasileiros possuíam renda inferior a R\$ 3,5 mil por mês.

Dentre as pessoas que responderam ao questionário, 89,6% afirmaram ser tutores de *pets*, enquanto 10,4% não possuem animal algum de estimação. O aumento de *pets* nos lares brasileiros já é um tema discutido reiteradamente. A Comissão de Animais de Companhia (COMAC, 2021) explica que o isolamento social pode ser um dos fatores para este disparo no número de tutores pelo Brasil, sendo que durante a pandemia, houve um aumento de 30% no número de animais de estimação. A Revista Galileu (2021) também registra esse comportamento das



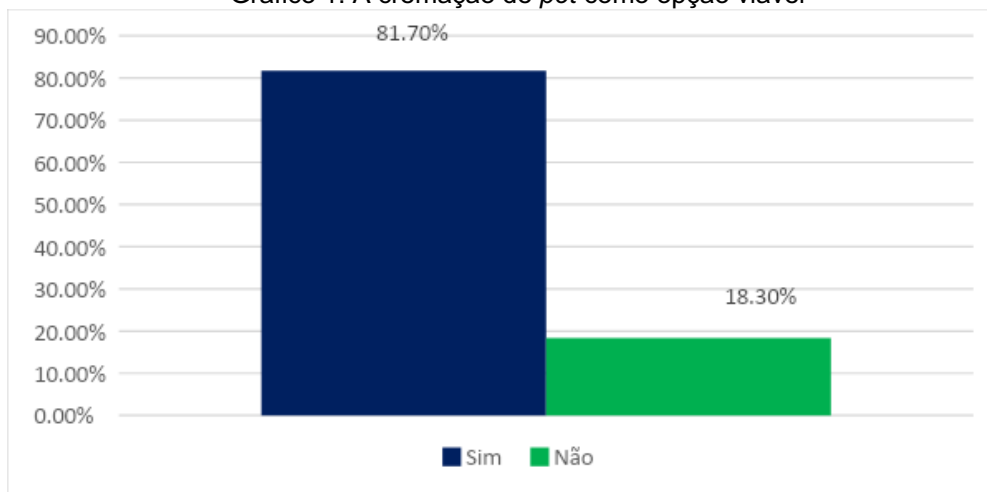
famílias, que adquiriram o primeiro *pet* durante o tempo de isolamento, alavancando ainda mais o que já vinha se tornando tendência.

A maior parte (58,3%) dos participantes afirmou possuir um animal de estimação, seguido por 20% que são tutores de dois *pets*, 11,7% possuem três *pets* e 10% possuem quatro ou mais. Dentre os 60 tutores de *pet* que voluntariamente participaram deste levantamento, verificou-se a espécie dos animais de estimação tutelada, sendo “cachorro” o *pet* mais respondido (50%), seguido por gatos (38%), coelhos (15%), calopsitas (3,33%), seguido por hamster (1,66%), papagaio (1,66%), tartaruga (1,66%) e peixe (1,66%). De acordo com o IBGE (2019), foram contabilizados em 2018, 54,2 milhões de cães como animais de estimação, 39,8 milhões de aves, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de répteis. Gatos foram os *pets* que mais cresceram nos lares de acordo com a pesquisa. Ainda, afirma-se que 46,1% dos domicílios do país possuem ao menos um cachorro e 19,3% contêm gatos (IBGE, 2019).

A maioria dos tutores 36,7% afirmou gastar até R\$100,00, 35% gastam até R\$ 200,00, 13,3% gastam em torno de R\$ 300,00 e 15% possuem mais de R\$ 300,00 em gastos com o animal mensalmente. De acordo com a CNDL (2017) as famílias brasileiras gastavam, em média, R\$ 189,00 mensais com os animais de estimação.

Na sequência, buscou-se saber se a cremação parecia uma opção viável aos participantes após a morte do animal. 81,7% dos participantes se mostraram favorável a cremação, enquanto 18,3% negaram, como pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1: A cremação de *pet* como opção viável



Fonte: Pesquisa de campo

A cremação tem crescido no decorrer dos anos. Motta (2019), afirma que o enterro do *pet* não é a maneira ideal de descarte do corpo, e a cremação individual ou coletiva é uma opção sugerida quando ocorre a morte do animal. Ainda sob a perspectiva de Motta (2019), a cremação é mais barata, ideal para a despedida do animal e bastante procurada pelos tutores.

Foi questionado aos participantes se eles apoiariam a implantação de um crematório de animais na cidade de Indaiatuba/SP. O resultado foi quase unânime entre os que responderam ao questionário: 98,3% responderam que sim, contra 1,7%,



que negaram apoio. Segundo Tupi (2022), em 2019 o número de famílias que procuraram o serviço obteve um crescimento de 9%. Entre as justificativas apontadas para o crescimento estão a segurança, o custo-benefício e o impacto ambiental. Como os animais estão ganhando espaço na composição familiar moderna, a demanda para esse tipo de serviço também ganha força. Logo após, foi questionado se os tutores utilizariam o serviço de cremação no término de vida do *pet*, 85% dizem que usariam, enquanto 15% negaram a utilização.

Na questão referente ao peso do animal de estimação, 76,7% dos tutores responderam que o *pet* possui até 20kg, 20% dos participantes possuem *pets* que pesam entre 21 e 44kg e apenas 3,3% afirmaram serem tutores de animais com 45 kg ou mais. O peso limite para cremação de um animal depende do crematório escolhido para realização do serviço. O crematório Funerária Vida Pet não crema animais com mais de 60kg (VIDA PET FUNERÁRIA, 2022), já o Memorial Pet crema animais de até 30kg (AFFONSO, 2021), o Crematório Pet Vaticano (2019), por sua vez, estabelece o limite de 80kg.

Quase que a unanimidade (96,7%) afirmaram nunca terem utilizado o serviço e apenas 1 respondente (3,3%) disse que já cremou um animal de estimação.

Quando perguntado o motivo dos que nunca utilizaram o serviço de não o terem feito. Grande parte dos participantes (58,3%) justificaram pela falta de conhecimento sobre o assunto, 20% apontaram a localidade como principal motivo, 10% indicaram o preço como impedimento para utilização do serviço, 3,3% responderam que não tinham interesse, 6,8% dos participantes citaram que nunca utilizaram por terem adotado o primeiro *pet* há pouco tempo e, por fim, 1,7% até então não sabiam que o serviço existia. 9,8% deixaram a questão em branco.

4 Considerações finais

Conforme descrito, o cenário familiar mudou e incluiu os *pets* no dia a dia, nos lares, no laço sentimental, nos cuidados e na busca por serviços humanizados que proporcionem cada vez mais aos animais uma vida e morte dignas. Homens, mulheres, jovens e idosos adquirem animais de estimação e recebem amor, carinho e fidelidade em reciprocidade.

Foi possível constatar a importância que as pessoas dão aos animais de estimação, investindo cada vez mais para incluírem à vida do *pet* uma rotina de cuidado com a saúde, estética, alimentação, e, como se pôde observar no decorrer deste estudo, um findar da vida digno.

Os tutores de animais de estimação participantes do questionário on-line se mostraram abertos ao serviço de cremação e à implantação de um crematório de animais na cidade de Indaiatuba/SP, além do interesse em utilizar o serviço. Também demonstraram, em suas respostas, amor e atenção às características dos *pets*. Assim, ainda com a crise econômica que se instaurou no país há alguns anos, os *pets* continuam recebendo atenção necessária e um bom tratamento de seus donos, alavancando o setor, que ofertam serviços e produtos inovadores, impulsionado pelo aumento de animais de estimação nas casas dos brasileiros e pelo novo modelo familiar, que inclui e humaniza o *pet*.



No que diz respeito à cremação e às questões ambientais que a cercam, percebeu-se que o tema tem deixado de ser um tabu no Brasil. Estima-se que tal serviço continue alavancando, devido a conscientização cada vez maior a acerca da poluição causada por descarte indevido de corpos de animais no solo.

Por fim, conforme o estudo realizado e as pesquisas relacionadas à relação humano-*pet*, à cremação de animais e à implantação de um crematório em Indaiatuba/SP, percebeu-se que, além do mercado estar em expansão, surgindo assim a oportunidade de novos negócios, cresce a conscientização e preocupação dos tutores quanto à questão de descarte de corpos de animais e quanto às consequências jurídicas e ambientais do despojo indevido, visto que animais são seres dignos de respeito — humanamente e legalmente.

Sugere-se que estudos futuros discutam o processo de contratação desses serviços em grupos sociais de alto poder aquisitivo, à luz do modelo de decisão de compra, bem como objetos de investigação que discutam as estratégias de marketing que podem ser adotadas para atender aos nichos de mercado *pet*.

Referências

ABINPET – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Mercado Pet Brasil, 2022**. Disponível em: https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2022/08/abinpet_folder_dados_mercado_2022_draft3_web.pdf. Acesso em 11 jan. 2023.

AFFONSO, Daniela. Conheça os serviços funerários para animais na Serra. **Pioneiro Geral**, 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2021/10/conheca-os-servicos-funerarios-para-animais-na-serra-ckv16c76h0054017fhotg7553.html>. Acesso em: 19 mai. 2022.

ANJOS, Monique. Como funciona um crematório. **Super Interessante**, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/como-funciona-um-crematorio/>. Acesso em: 20 mai. 2022.

ANTUNES, Anderson. Mulheres de sucesso têm cachorros: entenda por que os animais de estimação podem ajudar elas a chegar lá. **Glamurama**, 2019. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/notas/mulheres-de-sucesso-tem-cachorros-entenda-por-que-os-animais-de-estimacao-podem-ajudar-elas-a-chegar-la/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

BELO, Patrícia. Morte de um animal de estimação pode ser comparada a perda de um membro da família, diz psicólogo. **G1**, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/vales-mg/eobicho/noticia/morte-de-um-animal-de-estimacao-pode-ser-comparada-a-perda-de-um-membro-da-familia-diz-psicologo.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2022.



BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação**. Dissertação de Mestrado - Gerontologia -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000. Disponível em: <https://olhe.org.br/biblioteca/020-velhos-caes-e-gatos-interpreta-relacao-integral.pdf> . Acesso em: 13 jan. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto 24.645, de 10 de junho de 1934. **Estabelece medidas de proteção aos animais**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24645-10-julho-1934-516837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. **Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14064.htm. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 04 mai. 2022.

BROTTO, Thaiana. **Influência e Benefícios dos Animais de Estimação na Vida das Pessoas. Psicólogo e Terapia**, 2019. Disponível em: <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/infuencia-e-beneficios-dos-animais-de-estimacao-na-vida-das-pessoas/>. Acesso em: 22 mai. 2022.

CÃES E GATOS. **Segundo pesquisa, tutela de pets no Brasil é 75% feminina**, 2021. Disponível em: <https://caesegatos.com.br/segundo-pesquisa-tutela-de-pets-no-brasil-e-75-feminina/>. Acesso em: 24 mai. 2022.

CARLOS JÚNIOR, José. **Quero abrir um negócio! Por onde devo começar?** **Conube**, 2022. Disponível em: <https://conube.com.br/blog/abrir-um-negocio/>. Acesso em: 22 mai. 2022.

CEMITÉRIO METROPOLITANO. **Cremação de animais: como funciona, valor e onde fazer**, 2021. Disponível em: <https://cemiteriometropolitano.com.br/cremacao-de-animais-como-funciona-valor-e-onde-fazer/>. Acesso em: 20 mai. 2022.

CNN BRASIL. **Faturamento do setor pet cresce 27% em 2021 e atinge R\$ 51,7 bilhões**, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/faturamento-do-setor-pet-cresce-27-em-2021-e-atinge-r-517-bilhoes/>. Acesso em: 21 mai. 2022.



COMAC - COMISSÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA. **Apresentação Radar 2021**, 2021. Disponível em: <https://www.comacvet.org.br/mercado/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

CNDL - CONFERÊNCIA NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **61% dos donos de animais de estimação veem seus pets como um membro da família; gasto mensal é de R\$189, em média**, 2017. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/61-dos-donos-de-animais-de-estimacao-veem-seus-pets-como-um-membro-da-familia-gasto-mensal-e-de-r189-em-media/>. Acesso em: 25 mai. 2022.

CORRÊA, Anderson. **Crematório Memorial das Cinzas**. 2019. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Tubarão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/8545/1/TCC%201%20CREMAT%C3%93RIO.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2022.

COSTA. João José da. **Renascendo Da Solidão**. [S.l.]: Clube de Autores, 2014.

COSTA, Barbara Regina Lopes. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>. >Acesso em: 11 jun. 2022.

CREMATÓRIO PET VATICANO. **Crematório Vaticano: Todas as informações aqui**, 2019. Disponível em: <https://planofunerario.org/cremacao/crematorio-vaticano/>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FERRAZ, Manuela. Para se despedir do pet com amor, conheça opções de velório e sepultamento. **Correio Braziliense**, 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2020/06/26/interna_revista_correio,865613/para-se-despedir-do-pet-com-amor-conheca-opcoes-de-velorio-e-sepultam.shtml. Acesso em: 5 mai. 2022.

FORTUNA, Deborah; LEITE, Ellen. O que é a morte sob o ponto de vista das diferentes crenças e religiões? **Correio Braziliense**, 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2018/11/02/interna-brasil,717180/a-morte-segundo-as-diferentes-religoes.shtml>. Acesso em: 10 mai. 2022.

FGV Social. Centro de Políticas Sociais. **Qual a Faixa de Renda Familiar das Classes?** Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>. Acesso em 20 mai. 2022.

G1. **Relação entre animais de estimação e humanos proporciona benefícios**, 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2014/11/relacao-entre-animais-de-estimacao-e-humanos-proporciona-beneficios.html>. Acesso em: 26 mai. 2022.



GIACOIA JÚNIOR, Oswaldo. A visão da morte ao longo do tempo. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S.l.], v. 38, n. 1, p. 13-19, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/418>. Acesso em: 16 mai. 2022.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 49-58, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 mai. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rendimento de todas as fontes 2019. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua**, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101709_informativo.pdf. Acesso em: 19 mai. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama da cidade de Indaiatuba/SP**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/indaiatuba/panorama>. Acesso em 22 mai. 2022.

INDAIATUBA (CIDADE). Lei n.º 6.047 de 06 de setembro de 2012. **Dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais - COMPDA, e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.indaiatuba.sp.gov.br/download/38727/>. Acesso em: 05 mai. 2022.

INSTITUTO PET BRASIL. **Censo pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil**, 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

JORNAL O SEMANÁRIO. **Nova pesquisa aponta que animais de estimação nos fazem sentir menos solitários**, 2019. Disponível em: <https://www.jornalosemanario.com.br/nova-pesquisa-aponta-que-animais-de-estimacao-nos-fazem-sentir-menos-solitarios/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

KREMAKÃO. **Nossos serviços**. Disponível em: <http://www.kremakao.com/quem-somos>. Acesso em: 25 mai. 2022.

LEONARDI, Ana Carolina. Humanos da Idade da Pedra já tratavam seus cachorros feito gente. **Super Interessante**, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/humanos-da-idade-da-pedra-ja-tratavam-seus-cachorros-feito-gente/>. Acesso em: 22 mai. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.



MENEZES, Sabrina. Fontes de informação: definição, tipologia e confiabilidade. **Blog da BIBENG**, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibeng/fontes-de-informacao-definicao-tipologia-confiabilidade/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MIRANDA, Sheyla. Como as grandes religiões encaram o momento da morte? **Super Interessante**, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-as-grandes-religoes-encaram-o-momento-da-morte/>. Acesso em: 16 mai. 2022.

MOTTA, Zilá. Hora do adeus! Saiba o que fazer após a morte do pet. **Metrópoles**, 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/e-o-bicho/hora-do-adeus-saiba-o-que-fazer-apos-a-morte-do-pet> Acesso em: 5 mai. 2022.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração Universal dos Direitos dos Animais**, 1978. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais/files/2018/10/DeclaracaoUniversaldosDireitosdosAnimaisBruxelas1978.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2022.

PET ASSISTÊNCIA. **Contratar uma cremação individual ou coletiva?** 2020. Disponível em: <https://www.petassistencia.com.br/contratar-uma-cremacao-individual-ou-coletiva/>. Acesso em: 3 mai. 2022.

PET VALE. **Como funciona a cremação de animais?** 2018. Disponível em: <https://www.petvalevip.com.br/crematorio-de-animais-pet-vale/como-funciona-a-cremacao-de-animais>. Acesso em: 17 mai. 2022.

REVISTA GALILEU. **Número de pets nos lares brasileiros cresce 30% durante a pandemia**, 2021. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Comportamento/noticia/2021/08/numero-de-pets-nos-lares-brasileiros-cresce-30-durante-pandemia.html>. Acesso em: 27 mai. 2022.

ROSA, Ana Beatriz. Animais de estimação melhoram a saúde e qualidade de vida. **Time de Saúde**, 2021. Disponível em: <https://timedesaude.com.br/comportamento/beneficios-animais-saude/>. Acesso em: 25 mai. 2022.

SÃO PAULO (CIDADE). Prefeitura Municipal. **Serviço Funerário, Cremação**, 2022. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/servico_funerario/como_proceder/cremacao/index.php?p=3551. Acesso em: 12 mai. 2022.

SEBRAE. **Mercado PET fatura quase 35 bi ao ano e tende a crescer**, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mercado-pet-fatura-quase-35-bi-ao-ano-e-tende-a-crescer,455330d72b628710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 13 jan 2023.



SERPELL, James. Anthropomorphism and Anthropomorphic Selection—Beyond the "Cute Response". **Society & Animals**, v. 10, n. 4, 437-454, 2002. Disponível em: <https://www.animalsandsociety.org/wp-content/uploads/2015/11/serpell.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2022.

SILVA, Juciana Miguel da. **Terapia Assistida por Animais (Revisão de Literatura)**. 2011. 40 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária), Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2011. Disponível em: http://www.cstrold.sti.ufcg.edu.br/grad_med_vet/monos%202011_2/Juciana%20Miguel%20da%20Silva/Tearapia%20Assistida%20por%20Animais.pdf. Acesso em: 23 mai. 2022.

SOUZA, André. Coronavírus: Anvisa recomenda cuidados ao mexer com corpos e cremação em vez de enterro. **O Globo**, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/coronavirus-anvisa-recomenda-cuidados-ao-mexer-com-corpos-cremacao-em-vez-de-enterro-1-24320969>. Acesso em: 21 mai. 2022.

TABOADA, João. Formulários: o que são, tipos, formatação, diagramação. **VISUAREA**, 2014. Disponível em: <http://www.visuarea.com.br/artigos/formularios-o-que-sao-tipos-formatacao-diagramacao>. Acesso em: 8 mai. 2022.

TRUGILHO, Ana Clara. Como animais podem ajudar pessoas com deficiência? **Organização Cultural Alternativa**, 2021. Disponível em: <https://www.ongoca.org/como-os-animais-podem-ajudar-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em 02 mai. 2022.

TUPI. **Segurança, impacto ambiental e custo-benefício geram aumento na procura por cremação**, 2022. Disponível em: <https://www.tupi.fm/brasil/seguranca-impacto-ambiental-e-custo-beneficio-geram-aumento-na-procura-por-cremacao/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

VIALLI, Andrea. Faturamento do mercado pet no país aumenta 13,5% em 2020. **Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2021/03/faturamento-do-mercado-pet-no-pais-aumenta-135-em-2020.shtml>. Acesso em: 22 mai. 2022.

VICENTINI, Murilo. Mulheres assumem o comando e Mercado Pet vira opção para empreendedorismo feminino. **Revista Bichos.com**, 2021. Disponível em: <https://www.revistabichos.com/2021/03/mulheres-assumem-o-comando-e-mercado.html>. Acesso em: 20 mai. 2022.

VIDA PET FUNERÁRIA. **Dúvidas mais frequentes**. Disponível em: <https://funerariavidapet.com.br/duvidas-mais-frequentes/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

WESTIN, Ricardo. Crematórios se multiplicam pelo Brasil. **Jornal do Senado**, Brasília, s.v, n. 440, ago. 2013. Disponível em:



https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496455/130813_440.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 mai. 2022.

ZILLER, Sabrina. Idosos e animais: 9 benefícios em ter a companhia de um pet na terceira idade. **Ative – Fisioterapia e Bem-estar Pet**, 2020. Disponível em: <https://www.ative.pet/bem-estar/idosos-e-animais/>. Acesso em: 20 mai. 2022.